

NOTA TÉCNICA | INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)
Maceió-AL | Maio de 2026

Lucas Sorgato,
assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

Os dados de maio de 2026 mostram que o consumo das famílias em Maceió segue fragilizado, mas o mês apresentou alguns fatores econômicos importantes que ajudaram a impedir uma deterioração ainda maior da confiança do consumidor. A Tabela 01 mostra que o ICF saiu de 118,2 pontos em maio de 2025 para 98,7 em abril de 2026 e atingiu 98,3 pontos em maio de 2026. Apesar da leve queda mensal, o fato mais relevante é a permanência do índice abaixo da linha dos 100 pontos, consolidando um ambiente de insatisfação das famílias em relação ao consumo e às condições econômicas atuais.

O mês de maio possui uma característica muito importante para o comércio brasileiro: o Dia das Mães, considerada a segunda data mais relevante do varejo nacional, atrás apenas do Natal. Historicamente, esse período gera aumento nas vendas de segmentos como vestuário, perfumaria, eletrodomésticos, flores, restaurantes e serviços ligados ao lazer e consumo familiar. Além disso, em 2026 houve um fator adicional de estímulo econômico relevante, que foi a antecipação de parte do décimo terceiro salário dos aposentados e pensionistas do INSS, medida tradicionalmente utilizada pelo governo federal para injetar liquidez na economia e estimular o consumo das famílias.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice ICF (Mai/26)

Mai/25	118,2
Abr/26	98,7
Mai/26	98,3

Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Esses dois fatores ajudaram a sustentar parcialmente a atividade comercial em maio e explicam por que alguns subíndices apresentaram comportamento menos negativo ou até pequenas recuperações na margem. Mesmo assim, o conjunto dos dados mostra que os estímulos sazonais não foram suficientes para reverter o processo estrutural de enfraquecimento da confiança do consumidor.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices (Mai/26)

	ICF	Var Mensal	Var Anual
Emprego Atual	111,4	-0,91%	-19,93%
Renda Atual	109,3	-0,50%	-9,19%
Consumo Atual	81,5	-0,19%	-9,61%
Perspectiva Profissional	128,0	3,98%	-10,24%
Perspectiva Consumo	86,9	-6,45%	-15,09%
Crédito	96,4	-4,51%	-19,52%
Bens Duráveis	74,8	6,73%	-21,97%

Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A Tabela 02 mostra que o Emprego Atual ficou em 111,4 pontos, ainda acima da linha de satisfação, mas com retração anual próxima de 20%. O consumidor ainda percebe alguma estabilidade no emprego presente, mas demonstra preocupação crescente com a sustentabilidade da renda e das oportunidades futuras.

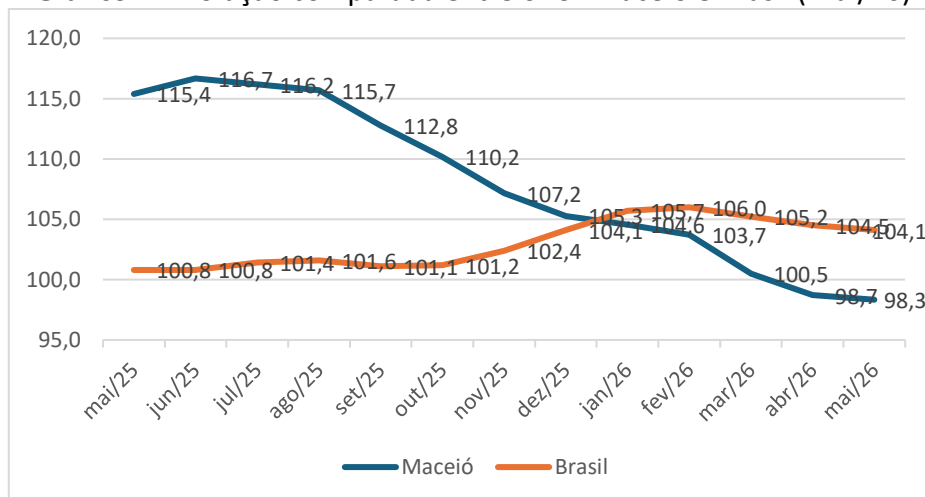
A Perspectiva Profissional apresentou uma recuperação mensal importante, avançando quase 4% em maio e atingindo 128 pontos. Esse movimento provavelmente está associado justamente ao efeito sazonal positivo do Dia das Mães e à entrada adicional de recursos dos aposentados na economia. O aumento temporário da circulação de renda gera uma percepção de melhora no ambiente econômico e nas oportunidades de trabalho, principalmente nos setores de comércio e serviços. Ainda assim, o indicador continua abaixo do nível observado no ano anterior, mostrando que essa melhora é mais conjuntural do que estrutural.

A Renda Atual segue pressionada, ficando em 109,3 pontos e acumulando queda anual superior a 9%. Isso revela que, apesar da injeção de liquidez no mês, o consumidor continua sentindo perda de poder de compra. O aumento dos custos financeiros, a inflação acumulada em itens essenciais e o comprometimento da renda com dívidas continuam limitando a capacidade de consumo das famílias.

Mais preocupante ainda é a forte queda da Perspectiva de Consumo Futuro, que atingiu apenas 86,9 pontos. Esse dado mostra que o consumidor não acredita em melhora relevante nos próximos meses. Ou seja, os estímulos de maio ajudaram a sustentar parte do consumo imediato, mas não foram capazes de recuperar a confiança em relação ao futuro da economia familiar.

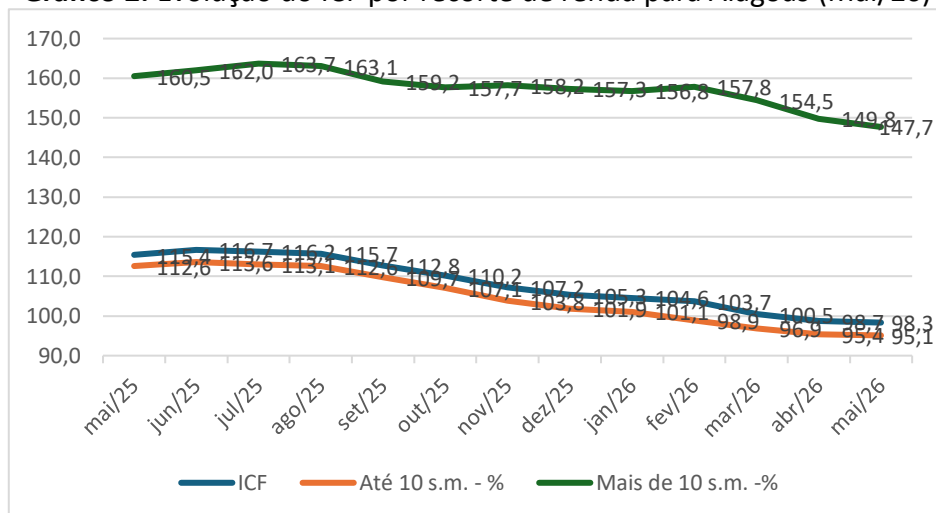
O Gráfico 1 deixa isso muito evidente ao comparar Maceió com o Brasil. Enquanto o indicador nacional permanece relativamente estável, próximo de 104 pontos, o ICF de Maceió continua em trajetória descendente e atinge 98,3 pontos em maio. Tal fato demonstra que a economia local está muito mais sensível aos efeitos do crédito caro, da perda de renda real e da desaceleração do consumo. Em outras palavras, mesmo com estímulos importantes no mês, o consumidor maceioense permanece cauteloso e inseguro.

Gráfico 1: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (Mai/26)



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Gráfico 2: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (Mai/26)

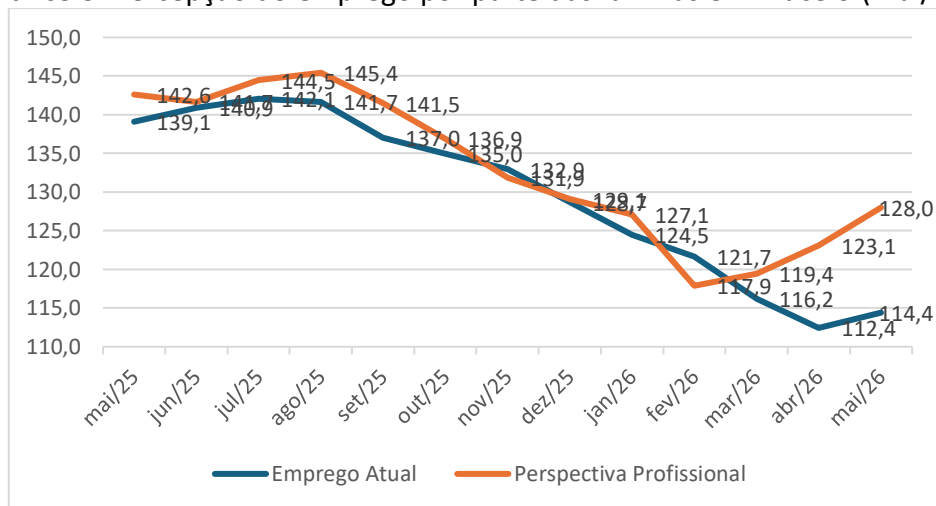


Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 2 sintetiza o cenário econômico de maio de 2026 em Maceió. Enquanto as famílias de menor renda já estão claramente em ambiente de pessimismo e forte restrição de consumo, as famílias de maior renda ainda sustentam parte da atividade econômica local. Isso ajuda a explicar porque alguns segmentos do comércio conseguem manter desempenho relativamente melhor, enquanto o varejo popular enfrenta ambiente muito mais desafiador.

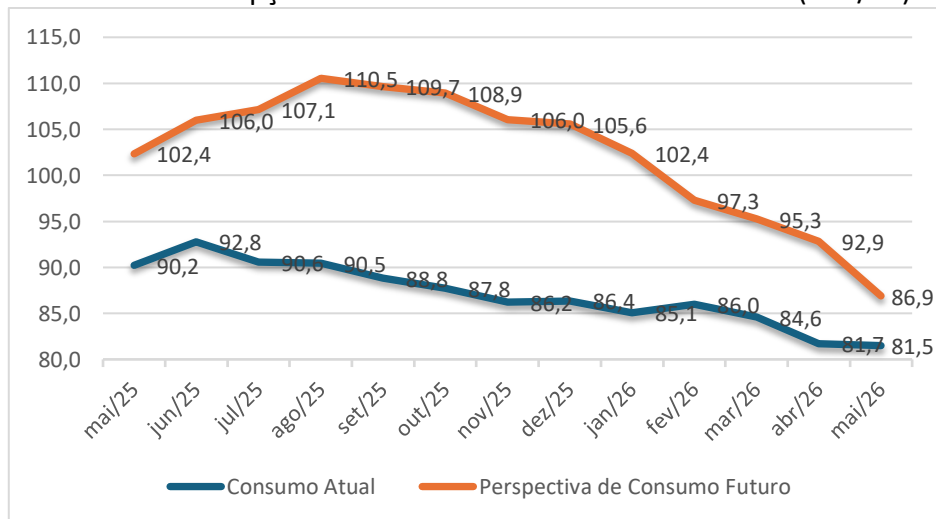
Já no tocante ao Gráfico 3, que analisa a percepção das famílias sobre o mercado de trabalho, evidencia uma deterioração bastante significativa do sentimento econômico ao longo do último ano. O indicador de Emprego Atual saiu de níveis acima de 140 pontos e recuou para aproximadamente 114 pontos em maio de 2026. Apesar de ainda permanecer acima da linha de satisfação, a velocidade da queda mostra perda importante da percepção de estabilidade no mercado de trabalho.

Gráfico 3: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (Mai/26)



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

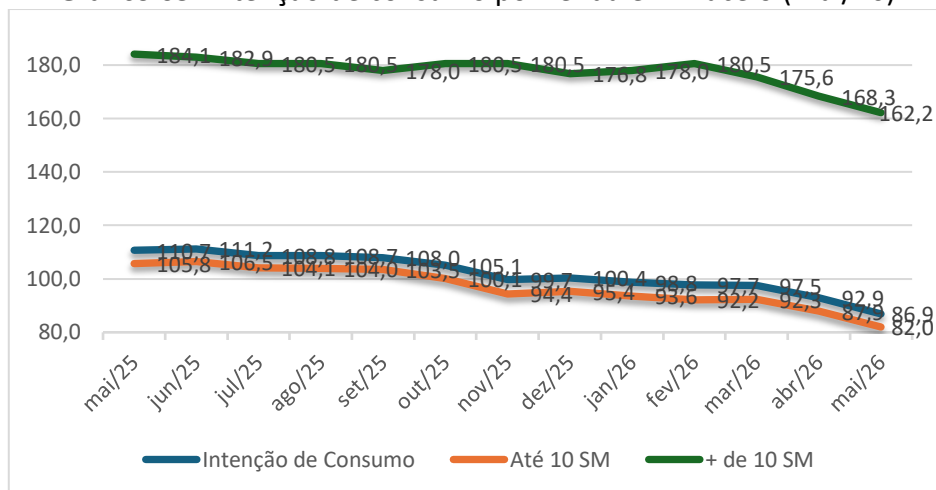
Gráfico 4: Percepção do consumo das famílias em Maceió (Mai/26)



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 4 talvez seja o mais importante para compreender o comportamento atual do consumidor maceioense. O Consumo Atual permanece em trajetória de queda contínua e atinge aproximadamente 81,5 pontos em maio de 2026. Significa que o consumidor segue reduzindo gastos e priorizando despesas essenciais. Mesmo em um mês com forte apelo comercial, o consumo efetivo continua muito enfraquecido.

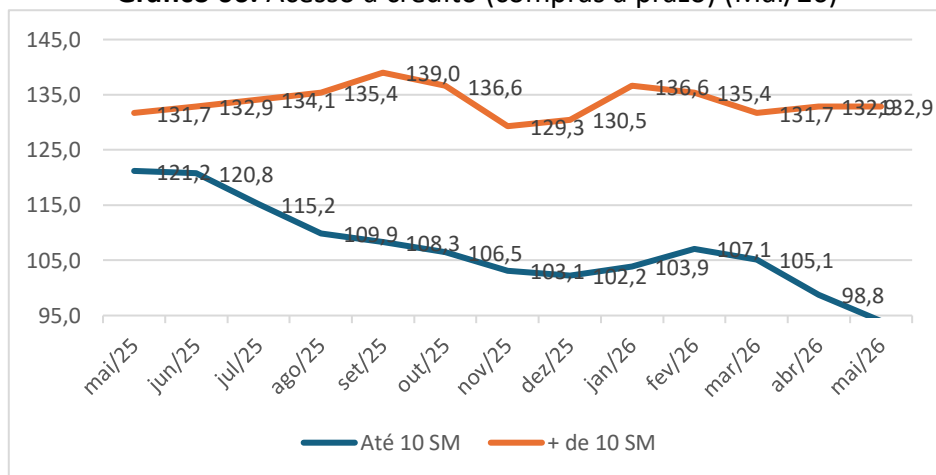
Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Maceió (Mai/26)



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 5 reforça o forte processo de desigualdade no padrão de consumo da cidade. A intenção de consumo das famílias de menor renda caiu de níveis próximos de 106 pontos para cerca de 82 pontos em maio de 2026. Isso demonstra um quadro de forte contenção de gastos entre a base da população. Mesmo com o estímulo temporário da antecipação do décimo terceiro dos aposentados, o consumo popular permanece muito pressionado.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (Mai/26)



Fonte: Instituto Fecomércio com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 6 evidencia que o crédito, que vinha funcionando como um importante sustentador do consumo ao longo de 2025, começa a perder força de maneira mais significativa em 2026. Entre as famílias de menor renda, o indicador caiu para aproximadamente 94 pontos em maio. Mostra, assim, que o acesso ao crédito já entrou em território de insatisfação para a maior parte da população. O aumento dos juros, o

comprometimento elevado da renda e a maior seletividade bancária reduziram a capacidade das famílias de utilizar parcelamentos para sustentar o consumo.

O conjunto dos gráficos e tabelas revela que maio de 2026 foi marcado por um cenário de desaceleração estrutural do consumo em Maceió, mesmo diante de fatores positivos importantes, como o Dia das Mães e a antecipação do décimo terceiro dos aposentados. Esses estímulos ajudaram a amenizar a intensidade da queda e melhoraram parcialmente alguns indicadores ligados à expectativa profissional e bens duráveis. Contudo, não foram suficientes para recuperar a confiança do consumidor. O ambiente econômico permanece marcado por cautela, restrição de crédito, perda de renda real e enfraquecimento das expectativas futuras, exigindo do comércio e dos serviços estratégias cada vez mais agressivas de retenção, promoção e flexibilização de pagamentos para sustentar vendas em um mercado mais seletivo e menos impulsivo.